



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

## **FORMAÇÃO DOCENTE E TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: INTERFACES ENTRE DIDÁTICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Sandra Almeida Ferreira Camargo – SME Goiânia

Sandra Valéria Limonta – UFG

Enilda Rodrigues de Almeida Bueno – UFG

### **RESUMO**

O texto apresenta uma síntese de pesquisa bibliográfica sobre a formação docente no curso de Pedagogia para a realização do trabalho pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). A investigação debruçou-se sobre a produção acadêmica nacional sobre a temática no período de 2011 a 2020, em que buscamos identificar e analisar tendências, concepções e proposições de formação docente para a EJA nos cursos de Pedagogia. Trazemos para discussão elementos de uma pesquisa bibliográfica cujo objetivo foi identificar e analisar tendências, concepções e proposições de formação docente para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental da EJA nos cursos de Pedagogia. Analisamos a produção acadêmico-científica (dissertações e teses) no período de 2011 a 2020. Os resultados apontam que, no curso de Pedagogia, a formação docente para a EJA não está sendo devidamente contemplada. Para este trabalho, a partir de elementos da pesquisa realizada, destacamos e analisamos as interfaces entre didática e estágio supervisionado na formação docente para o trabalho pedagógico nos Anos Iniciais da EJA.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Didática, Estágio Supervisionado.

### **INTRODUÇÃO**

A maioria das professoras e dos professores do Brasil realiza seu trabalho pedagógico cotidiano em condições muito difíceis, quando não impraticáveis, considerando o atual contexto: baixos salários, difíceis condições de trabalho (transporte, alimentação, infraestrutura da escola, materiais e livros pedagógicos de baixa qualidade, muito tempo de trabalho dentro e fora da escola, falta de tempo e de dinheiro para aperfeiçoamento intelectual e lazer, etc.). Sabemos, por meio de um grande número de pesquisas já realizadas e analisadas, o quanto tudo isso prejudica o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico e a aprendizagem das crianças, adolescentes, jovens e adultos e muitas vezes leva o professor à perda do sentido do trabalho e ao adoecimento.

Embora essa seja a realidade concreta do trabalho docente, fazemos nossas as palavras de Tonet (2005 e 2017), quando o autor afirma que a ampla maioria faz o seu trabalho com enorme dedicação, procurando dar o melhor de si, na convicção de que, além de garantir sua própria existência e a de outros, realiza-se pessoalmente e tem consciência de que está exercendo uma atividade socialmente muito importante por sua própria essência: a transmissão

do conhecimento, a formação (intelectual, física, estética, moral, filosófica, até mesmo religiosa, etc.) de outras pessoas.

Enfatizamos a importância de uma formação didática crítica (Longarezi, Pimenta e Puentes, 2023) e do estabelecimento de relações orgânicas e profundas desta com o estágio supervisionado na EJA nos cursos de Pedagogia. Entendemos o estágio supervisionado nesta modalidade como espaço para o exercício das atividades inerentes à docência, de pesquisa e reflexão sobre o trabalho pedagógico na EJA, ou seja, como espaço de construção da práxis docente. As futuras professoras e os futuros professores têm, no estágio supervisionado, a oportunidade de experienciar a singularidade da unidade teoria e prática, de estabelecer articulações entre estas, construindo, assim, os saberes docentes, intrínsecos à sua formação profissional.

## **METODOLOGIA**

Trazemos neste trabalho elementos de uma pesquisa bibliográfica cujo objetivo foi identificar e analisar tendências, concepções e proposições de formação docente para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental da EJA nos cursos de Pedagogia. Analisamos a produção acadêmico-científica brasileira do período de 2011 a 2020 e o levantamento bibliográfico realizado abrange um total de 19 trabalhos, sendo 17 dissertações e duas teses, coletadas no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A pesquisa realizada revela que os conhecimentos teóricos, políticos e pedagógicos referentes à EJA ainda continuam pouco valorizados nos currículos dos cursos de Pedagogia. Os dados revelam que a grande maioria dos cursos de Pedagogia não possuem, em seu currículo, disciplinas específicas com carga horária e conteúdo destinados à EJA, o que, no nosso entendimento, compromete a formação docente para o trabalho pedagógico nesta modalidade. Consta-se também que a EJA continua a ocupar um lugar marginal nos estágios supervisionados, nos projetos de pesquisas, nos grupos de estudos e nas reflexões e conteúdos sobre o ensino escolar desenvolvidas no contexto das disciplinas do curso de Pedagogia.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados da pesquisa sobre a formação que se dá nos cursos de Pedagogia para o trabalho pedagógico nos Anos Iniciais na EJA nos levam à tese de que não se trata de construir

uma “didática da EJA”, antes é preciso refletir e desconstruir o que entendemos ser uma “antididática da EJA” – a reprodução mecânica ou aplicação direta de métodos e práticas de ensino pensados para a educação de crianças e adolescentes do Ensino Fundamental de nove anos e do Ensino Médio. Essa “antididática”, cuja origem está na quase total ausência de uma formação pedagógica específica para a EJA nos cursos de licenciatura, é amplamente discutida há algum tempo (Arroyo, 2006; Dantas, Amorim e Leite, 2016; Laffin, 2012; Machado, 2008; Melo, 2015; Silva, 2009; Ventura, 2012). Também é importante considerar o pouco conhecimento a respeito dos processos de aprendizagem e desenvolvimento da pessoa jovem e adulta disseminado nos cursos de licenciatura, uma vez que essa discussão teórica se dá basicamente em relação ao desenvolvimento e aprendizagem da criança e do adolescente (Oliveira, 2004 e 2005).

Um outro aspecto a ser considerado é que há uma compreensão um tanto redentora e romantizada, quase sempre com base em leituras apressadas e enviesadas de Paulo Freire (1996), a respeito dos conhecimentos prévios dos educandos da EJA na realização do ensino nesta modalidade. Predomina uma visão um tanto ingênua e romantizada de que se estabelece quase que por encanto uma relação direta entre os conhecimentos prévios dos educandos e os conteúdos escolares que estão em pauta nas aulas. Essa concepção, no nosso entendimento, pode até mesmo impedir uma verdadeira relação entre a vida e os saberes dos educandos e os conceitos científicos, artísticos e literários a serem aprendidos na escola. Em nossa pesquisa constatamos que na maioria dos cursos de Pedagogia, mantém-se a ênfase na formação de professores direcionada ao atendimento da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental com crianças de seis a dez/onze anos.

Há universidades, como demonstram os dados da nossa pesquisa, em que a disciplina de Educação de Jovens e Adultos é obrigatória e compõe o currículo oficial do curso de Pedagogia, como ocorre na Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense e do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia. Em outros cursos de Pedagogia, a Educação de Jovens e Adultos ou é discutida de forma transversal, interdisciplinar ou por meio de disciplinas optativas. Essa é a realidade da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, pois, embora haja Estágio Supervisionado em escolas municipais que atendem a essa modalidade, nem todos os graduandos de Pedagogia realizam ou podem optar por realizar o estágio na EJA, realidade encontrada em todos os cursos de Pedagogia investigados.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entendemos que para realizar o trabalho pedagógico na EJA é essencial que a formação inicial se comprometa com a oferta de componentes curriculares e conteúdos da didática, que, por meio de uma sólida formação teórica, promovam reflexões apropriação e produção de conhecimento sobre a EJA e suas demandas, no sentido de oferecer aos discentes do curso de Pedagogia conhecimentos teóricos, práticos e didáticos que permitam a formação dos trabalhadores estudantes da modalidade, comumente silenciados e invisibilizados. As futuras e futuros docentes precisam formar-se para realizar um trabalho pedagógico de excelência na EJA, posto que, historicamente, a estes tem sido negado, ou ofertado de maneira superficial, o direito à educação.

Nesse sentido, uma última reflexão, mas não menos importante: o trabalho docente não se dissocia da ação política, particularmente nesse momento histórico de conservadorismos e retrocessos em relação à educação escolar. É imprescindível que as futuras professoras e futuros professores compreendam que faz parte do seu trabalho com a EJA a participação ativa nos movimentos sociais e nos fóruns de EJA, municipais e estaduais. A defesa da educação pública e da EJA é a permanente luta por políticas públicas que garantam o direito à educação escolar das pessoas jovens, adultas e idosas.

## **REFERÊNCIAS**

ARROYO, M. G. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio (Org.). Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DANTAS, T. R.; AMORIM, A.; LEITE, G. (Orgs.). Pesquisa, formação, alfabetização e direitos em Educação de Jovens e Adultos. Salvador: EDUFBA, 2016.

FARIA, Edite Maria da Silva de. O percurso formativo dos professores/pesquisadores da EJA na contemporaneidade. *Práxis Educacional, Vitória da Conquista*, v. 5, n. 7, p. 151-164, jul./dez. 2009 Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/607/50>. Acesso em: 18 dez. 2020.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAFFIN M. H. L. F. (Org.). *Educação de Jovens e Adultos, diversidade e o mundo do trabalho*. Ijuí-SC: UNIJUÍ, 2012.

LONGAREZI, A. M.; PIMENTA, S. G.; PUENTES, R. B. *Didática crítica no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2023.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

MACHADO, M. M. (Org.). Formação de educadores de Jovens e Adultos. II Seminário Nacional. Brasília: MEC/UNESCO, 2008.

MELO, F. S. de. Formação de professores e prática docente na EJA: saberes conceituais, metodológicos e políticos. Trabalho apresentado no XII Educere. PUC PR, Curitiba, 26 a 29 de outubro de 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

OLIVEIRA, M. K. de. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: BRASIL; UNESCO. Educação como exercício de diversidade. Brasília: Unesco/MEC, Anped, 2005.

OLIVEIRA, M. K. de. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 211-229, maio/ago. 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 8 ed. Revista, ampliada e atualizada. São Paulo: Cortez, 2017.

TONET, I. Cidadania e emancipação humana. Ijuí-SC: UNIJUÍ, 2005.

TONET, I. A formação de professores e a possibilidade da emancipação humana. 11 p., 2017. Disponível em: <http://ivotonet.xp3.biz>. Acesso em: 28 set. 2020.

VENTURA, J. A EJA e os desafios da formação docente nas licenciaturas. Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 21, n. 37, p. 71-82, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/458>. Acesso em: 05 jun. 2020.